

aumento de práticas sexuais de risco para contrair infecções sexualmente transmissíveis (IST). Dessa forma, o trabalho visa a verificar existência de mudanças de comportamentos sexuais de indivíduos após a entrada no ambulatório de PrEP do Hospital Universitário de Brasília (HuB). Trata-se de uma coorte retrospectiva e prospectiva. Foi realizada a revisão de dados dos prontuários no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) dos pacientes atendidos no ambulatório PrEP no período de dezembro de 2018 e prospectivamente de agora a abril de 2021. Conforme o protocolo do Ministério da Saúde, a primeira consulta são questionados quantidade de parceiros, uso de preservativo, ISTs prévias. A partir desses dados, comparou-se os números absolutos e relativos entre a primeira consulta, o retorno e as consultas subsequentes. Por conseguinte, os resultados mostram que o perfil dos pacientes é de homens cis, homossexuais, brancos, com escolaridade superior a 12 anos de idade, com idade média de 32,5 anos e que nasceram no Distrito Federal. Não houve diferença estatística relevante entre a primeira consulta e as consultas subsequentes na comparação entre o número de parceiros. A média de números de parceiros foi de 12,6 na primeira consulta, reduzindo para 11,04 nas consultas subsequentes, sendo não estatisticamente significativo ( $p: 0.53$ ). Houve redução estatisticamente relevante da categoria “uso de preservativo em todas as relações sexuais”  $X^2 (1, N = 155) = 5.8676, p: 0,015$ .

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101829>

EP 094

#### AVALIAÇÃO DO GANHO DE PESO POR PACIENTE EM USO DE DOLUTEGRAVIR EM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA NO SUDESTE DO PARÁ

Fabricia Dutra Dantas Lustosa<sup>a</sup>,  
Eduardo Almeida de Souza Minuzzo<sup>b</sup>,  
Andressa Raiany Henrique Pinto<sup>b</sup>,  
Thiago Lôbo de Menezes<sup>b</sup>,  
Coracy dos Santos Lopes<sup>a</sup>,  
Sílvia Cristina de Oliveira Silva<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Redenção, Redenção, PA, Brasil

<sup>b</sup> Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR), Redenção, PA, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A terapia antirretroviral (TARV) trouxe benefícios inquestionáveis na redução da morbimortalidade relacionada à aids, com melhora na qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA). A infecção pelo HIV tornou-se uma doença crônica e, com isso, as PVHA passaram a ter uma vida mais longa, surgindo nelas comorbidades não relacionadas ao HIV, dentre elas a dislipidemia, a hipertensão arterial sistêmica e a obesidade. O ganho de peso em PVHA tem sido associado ao início da TARV e à supressão viral subsequente. O dolutegravir, um inibidor de integrase, é um medicamento recomendado nas diretrizes de tratamento do HIV, porém alguns artigos têm demonstrado maior ganho

de peso associado ao seu uso. Este trabalho objetiva analisar o ganho de peso e a presença de comorbidades em pacientes que estão em uso regular de dolutegravir há pelo menos 1 ano e com carga viral indetectável, acompanhados no Serviço de Assistência Especializada (SAE) em Redenção, sudeste do Pará.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, retrospectivo, com dados coletados através da revisão de prontuários de PVHA atendidos no SAE de Redenção.

**Resultados:** Foram analisados os prontuários de 147 pacientes que estavam em uso regular de dolutegravir há pelo menos 1 ano e tinham carga viral indetectável, com 118 (80,3%) pacientes iniciando o tratamento com dolutegravir e 29 (19,7%) com troca de medicação. No intervalo de 1 ano de uso, 83 (56,4%) pacientes obtiveram ganho de peso, sendo 65 pacientes do grupo de início com dolutegravir e 18 pacientes do grupo de troca do esquema terapêutico. A média de ganho de peso no período de 1 ano foi de 2,8 kg. Dentre os que ganharam peso, 59 (71,1%) eram do sexo masculino. Quanto às comorbidades, as mais vistas foram dislipidemia em 30 (20,4%), hipertensão arterial sistêmica em 14 (9,5%) e diabetes mellitus em 6 (4,1%).

**Conclusão:** O estudo mostrou ganho de peso, principalmente no sexo masculino e em mais da metade dos pacientes avaliados que estão em uso de dolutegravir. Esse aumento foi notado tanto em pacientes que usaram a medicação como primeiro tratamento ou aqueles que realizaram troca. Diante disso o profissional de saúde deve estimular a adoção de hábitos de vida saudáveis para as PVHA no intuito de evitar desfechos ruins associados ao sobrepeso e à obesidade como doenças metabólicas e eventos cardiovasculares.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101830>

EP 095

#### BERIBÉRI SECO COMO CAUSA DE RADICULOPATIA AGUDA E CONFUSÃO MENTAL EM PACIENTE VIVENDO COM O HIV

Bruno de Souza Mendes,  
Felipe Franco da Graça

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp),  
Campinas, SP, Brasil

Apresentamos o caso do paciente RBS, 32 anos, sexo masculino, com diagnóstico de HIV em 2018, em uso de TDF + 3TC + DTG e referindo à família boa adesão à medicação. Paciente trazia queixa de evolução há 2 semanas de fraqueza progressiva em membros inferiores até perda capacidade de deambulação. O quadro foi precedido de perda de peso de cerca de 15 quilos nos últimos 3 meses. Familiares relataram que paciente vinha em tratamento por quadro depressivo e se submetendo a dieta bastante restritiva por conta própria. No exame inicial paciente possuía arreflexia global, força grau 2 proximal de membros inferiores e 3 distal e grau 4 proximal de membros superiores com força preservada em mãos, sem outros achados relevantes. Pela suspeita de polirradiculopatia inflamatória aguda (síndrome de

Guillain Barré) ou infecciosa foi coletado liquor que evidenciou discreto aumento de proteínas, sem pleocitose. Foi realizado ainda eletroneuromiografia compatível com polirradiculoneuropatia desmielinizante com acentuado acometimento axonal secundário. Paciente iniciou tratamento com imunoglobulina endovenosa, porém evoluiu com piora do quadro, incluindo oftalmoparesia e rebaixamento do nível de consciência. Neste contexto foi realizada RM de crânio com achados típicos de encefalopatia de Wernicke. Optado por tratamento com tiamina endovenosa com rápida recuperação do nível de consciência e melhora progressiva do quadro motor. O beribéri é uma condição decorrente da deficiência de Tiamina (vitamina B1) e pode ter apresentações clínicas distintas. Formas com acometimento predominantemente cardíaco e que, portanto, levam a sintomas congestivos são conhecidos como “úmidas”, enquanto que casos com acometimento predominantemente neurológico são denominados “secos” fazendo parte do diagnóstico diferencial de polirradiculopatias. Deficiências mais acentuadas podem levar à encefalopatia de Wernicke que se apresenta com componentes da tríade ataxia, confusão mental e oftalmoparesia. Considerando a prevalência aumentada de distúrbios alimentares (presente em nosso paciente) e etilismo (ausente em nosso caso) no grupo de pacientes vivendo com HIV, ressalta-se o Beribéri seco como possível causa para quadros de fraqueza de rápida evolução associados ou não e oftalmoparesia e rebaixamento cognitivo. A alta suspeição é essencial para a investigação e tratamento precoces minimizando o risco de sequelas neurológicas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101831>

EP 096

#### CASOS INVESTIGADOS PARA MENINGITE EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS NOS ANOS DE 2019 E 2020 EM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE DO PARANÁ

Conceição Aparecida Woytovetch Brasil<sup>a</sup>,  
Solange da Silva Simon<sup>a</sup>,  
Mayara Silveira Almeida<sup>a</sup>,  
Tiago da Silva Araujo<sup>b</sup>,  
Regina Rodrigues Angelo<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL), Foz do Iguaçu, PR, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, PR, Brasil

A meningite é um processo inflamatório que envolve as meninges. A forma asséptica é a mais comumente encontrada. Dos casos assépticos, a maioria é de etiologia viral. O objetivo deste trabalho foi comparar as investigações de meningite em pacientes que vivem com Hiv/Aids internados no hospital nos anos de 2019 e 2020 com a literatura disponível. É um estudo descritivo, analítico, quantitativo e de dados retrospectivos por meio da análise de notificações de meningite feitas pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da instituição. Para isso, foi confeccionada uma planilha a fim de

armazenar e categorizar as variáveis das notificações para posterior elaboração estatística. Os aspectos éticos foram devidamente seguidos. Em 2019, 21 pacientes com diagnóstico prévio de Hiv foram internados na instituição e investigados para meningite. Destes, 18 apresentaram liquor alterado: 7 casos de meningite asséptica de etiologia provavelmente viral, 3 casos de neurosífilis, 3 por lesões no sistema nervoso central como neurotoxoplasmose, 3 de etiologia fúngica (66,66% *Cryptococcus neoformans* e 33,33% *Histoplasma*) e 2 casos de meningite não especificada. Do total de pacientes infectados, 6 evoluíram para óbito. Já em 2020, 11 foi o número de pacientes com Hiv investigados para meningite. Encontra-se alterações em amostra de liquor de 10 pacientes: 5 casos de meningite asséptica, sendo 4 de etiologia provavelmente viral e 1 com codeteção de Enterovírus e Citomegalovírus, 1 caso de meningite bacteriana (*Kocuria rhizophila*), 1 caso de neurosífilis, 1 de meningite fúngica (*Cryptococcus neoformans*) e 2 casos de meningite não especificada. Em relação ao desfecho, 4 pacientes evoluíram para óbito. Assim como encontrado na literatura, os pacientes que vivem com Hiv apresentaram uma alta prevalência de meningite asséptica. Entretanto, a subutilização do painel PCR meningite bacteriana e painéis meningite/encefalite para investigação de agentes virais impede que as etiologias infecciosas sejam descobertas na grande maioria dos casos. Isso sugere que os estudos epidemiológicos são provavelmente confundidos devido a subutilização dessa ferramenta diagnóstica. Conclui-se que meningite asséptica representa um desafio diagnóstico, pois a maioria dos pacientes tem etiologias desconhecidas. Os estudos disponíveis estão sendo subutilizados e a maioria é hospitalizada e tratada empiricamente com antibioticoterapia intravenosa.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101832>

EP 097

#### CO-INFECÇÃO HERPES - CITOMEGALOVÍRUS EM PORTADOR DE HIV/AIDS: RELATO DE CASO

Jaime Emanuel Brito Araujo,  
Marília Cavalcanti Camêlo,  
Jessica Carvalho Dantas,  
Daniel Pinheiro Callou Do Nascimento,  
Júlia Regina Chaves Pires Leite,  
Renata Salvador Gaudêncio de Brito,  
João Paulo Ribeiro Machado,  
Maria Aparecida de Souza Guedes,  
Jack Charley da Silva Acioly

Hospital Universitário Alcides Carneiro,  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),  
Campina Grande, PB, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A infecção por citomegalovírus e herpes têm distribuição mundial com alta prevalência nos países subdesenvolvidos. As manifestações cutâneas do Herpes, quando atípicas, podem contribuir para o subdiagnóstico da doença. A infecção pelo Citomegalovirus no paciente HIV está